



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**DAURIMAR PINHEIRO LEÃO**

**(depoimento)**

**2014**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-383

**Entrevistado:** Daurimar Pinheiro Leão

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Hotel Nobile Lakeside Convention & Resort – Brasília, DF

**Entrevistadora:** Silvana Vilodre Goellner

**Data da entrevista:** 31/01/2014

**Transcrição:** Alexandre Luz Alves

**Copidesque:** Christiane Garcia Macedo

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 11 minutos e 38 segundos

**Páginas Digitadas:** 5 páginas

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Primeiro contato com o Programa Segundo Tempo; Tempo que faz parte do Programa; Área de atuação na universidade; Relação com os núcleos e convênios; Equipe colaboradora; Material pedagógico; Dificuldades para o andamento do Programa.

Porto Alegre, 31 de janeiro de 2014. Entrevista com Daurimar Pinheiro Leão a cargo da pesquisadora Silvana Vilodre Goellner para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

S.G. – Daurimar, boa tarde. Queria que tu inicialmente falasses como conheceu o Programa Segundo Tempo?

D.L. – Então, eu conheci o Programa Segundo Tempo a partir do convite feito pelo professor Lucídio Rocha Santos que, foi o nosso coordenador<sup>1</sup> na época. E ele me fez o convite, eu ainda não conhecia ou tinha informações específicas sobre o Programa e, em função desse convite, ele apresentou o formato e como nós iríamos trabalhar e o que era o PST.

S.G. – Tu conhecias o Lucídio da universidade<sup>2</sup>?

D.L. – Da universidade, nós trabalhamos juntos.

S.G. – Você trabalha em que área na universidade?

D.L. – Eu trabalho na área de desporto com as disciplinas de atletismo, futsal, handebol e voleibol. Atualmente também atuo na área do bacharelado em Promoção de Saúde e Lazer com a disciplina de musculação e personal, atividade física saúde e ecologia, atividades ecológicas. Em função desta minha atuação, desenvolvo conteúdos da modalidade de atletismo.

S.G. – Há quanto tempo tu já estás no Programa Segundo Tempo?

D.L. – Nós começamos a atuar em 2009 a partir do convite feito por ele. Estivemos afastados em 2012, mas retornamos em 2013.

---

<sup>1</sup> Coordenador da Equipe Colaboradora 1 do Amazonas.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas.

S.G. – E hoje como está o convênio, vocês estão com muitos núcleos? Como está a situação da Equipe Colaboradora?

D.G. – Nós estamos com o convênio da Prefeitura de Manaus. E prestes a fazer a capacitação e são cento e vinte núcleos que nós precisamos acompanhar, orientar e até colaborar com eles. É um convênio bastante grande. Começou agora no mês de setembro de 2013 e a previsão é que ele seja por um ano e meio. Até o final do ano, mais ou menos em 2014 ou 2015.

S.G. – Qual a tua percepção da importância do Programa Segundo Tempo na região norte, por exemplo? Como é em uma região que tem uma característica cultural bem forte e bem específica? Qual é o impacto? Como vocês percebem a aceitação do Programa Segundo Tempo?

D.L. – Na realidade eu vejo o Programa Segundo Tempo como uma possibilidade de iniciação esportiva. Nós já tivemos outros projetos na região como, não sei se você já ouviu falar no Projeto PRIESP<sup>3</sup>, Projeto Espiral...

S.G.– Sim, o Projeto Espiral...

D.L. – Já ouviu falar no Projeto Espiral que tinha essa natureza de iniciação esportiva. Mas eu vi no Programa Segundo Tempo algo mais que é a questão educacional, a questão da inclusão e da participação a partir do esporte, inclusão social a partir do esporte. E até mesmo a questão de você evitar que as crianças e os adolescentes migrem para a margem da sociedade, para o setor da droga e da prostituição. Eu vejo o Segundo Tempo como uma alternativa de ocupação para essas crianças, para esses adolescentes. E como uma ferramenta a mais para o processo educacional, para os professores de educação física e os acadêmicos.

---

<sup>3</sup> Programa de Iniciação Esportiva, realizado pela Prefeitura Municipal de Manaus que foi dirigido pela Secretaria Municipal de Educação Municipal e realizado nos Centros Comunitários dos bairros de Manaus.

S.G. – Certo. E assim, o material pedagógico que o programa já produziu, ele é bem aceito nas capacitações? Você consegue trabalhar isso na sua aula também na universidade? Como que acontece a tua relação como professor da universidade e como colaborador no Programa Segundo Tempo? Ela se mescla de vez em quando? Uma coisa dialoga com a outra?

D.L. – Com certeza dialoga sim. Nós temos inclusive adotado em algumas situações do ensino, sugestões didáticas e pedagógicas dos materiais que foram produzidos até hoje e utilizado alguns destes materiais na formação da concorrência. Porque nós entendemos que o material pedagógico é atual, bastante atual; é um material que vem somar com as nossas atividades acadêmicas e confirmar aquilo que temos feito em relação a este processo de formação. Porque entendemos que os alunos acadêmicos precisam ter esse tipo de ferramenta, com algumas informações sobre esse perfil e delineamento, até mesmo por que alguns materiais produzidos na época em que eu era acadêmico deixaram de ser produzidos. Nós temos, por exemplo, a disciplina atletismo que parte do material bibliográfico parou de ser produzido e sem reedição.

S.G. – Exatamente...

D.L. – Que, por exemplo, “Antologia do Atletismo”<sup>4</sup>, aqueles livros didáticos que nós tínhamos muito bons. E que por muito tempo nós não tínhamos mais esse material e com o surgimento do Segundo Tempo, paralelo ao projeto, paralelo ao programa, nós verificamos que vários materiais foram produzidos inclusive pelo Programa Segundo Tempo. Os materiais são bastante bons e apresentam esse perfil que nós temos expectativa que os materiais didáticos venham trazer para auxiliar na disciplina. Então eu vejo que esses materiais eles vem a somar, só somar conosco, auxiliar nesse processo de formação.

S.G. – Quais são os desafios mais contundentes no fazer acontecer no Programa Segundo Tempo? Por que a gente sabe que é um programa que tem uma proposta estruturada, tem os livros... Mas o acontecer diário as vezes tem outras implicações... O ônibus não chega, o

---

<sup>4</sup> KIRSCH, August. *Antologia do Atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes*. São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

núcleo não fecha convênio. Quais são as maiores dificuldades que vocês encontram no dia-a-dia?

D.L. – Na realidade a maior dificuldade que nós temos em relação aos nossos pares é o entendimento sobre a importância do Programa. O maior entrave que nós temos é na questão do envolvimento de pessoal. O último convênio inclusive que teve problema de ordem administrativa no cumprimento das etapas de implementação das atividades e oferta de horários. Eu penso que por questões de ter envolvido algumas pessoas com dificuldades de compreensão sobre as dimensões social, conceitual e, que oferecem algumas resistências em relação ao programa, não acreditando muito mas, não procuram compor e se integrar ao programa, trabalhar para que dê certo. Então não é a questão do material, o material é muito bom, não é a questão do convênio em si, por que o convênio tem feito a sua parte na divulgação, incentivo e apoio. Os coordenadores dos convênios tem se empenhado. Eu vejo que o maior problema realmente é a falta interesse no acreditar no programa. Os nossos pares eles não tem essa crença de que o programa pode dar certo, que o programa vai dar certo, que o programa está dando certo em outros locais. E pode dar certo na nossa região também, isso reflete a realidade que é o programa para nós, para a região. É claro que existem muitos que acreditam e trabalham para isso, mas a gente está colocando a maioria e a maioria é o que pesa, a maioria é a que toca realmente. A maioria é o que reflete a realidade.

S.G. – Dentro das atividades que vocês desenvolvem na Equipe Colaboradora tem alguma que teria um destaque? Ou que vocês consideram mais importante onde vocês investem mais a atuação de vocês?

D.L. – Na realidade, na questão pedagógica do ambiente, da elaboração do Programa, do projeto. Nós temos nos empenhado bem mais nessa área nesse tema, porque nós entendemos que a partir dele a nossa contribuição poderá ser mais eficiente. A construção do projeto pedagógico pode ter um entendimento melhor e uma participação maior das pessoas. E por isso nós temos investido bem mais nesse tema. Inclusive nós fizemos algumas oficinas buscando dirimir as dúvidas dos participantes nesse sentido.

S.G. – Tem alguma coisa que eu não te perguntei que tu gostarias de falar? Ou de deixar registrado dessa tua participação no Programa Segundo Tempo?

D.L. – O que eu gostaria de acrescentar que a nossa equipe está no programa até hoje, porque nós acreditamos no Programa segundo Tempo. E por isso nós voltamos a equipe, afim de compor para colaborar, pois este é o senso comum dessa equipe, bem como do grupo que iniciou este trabalho. Mas, de forma geral, nós temos desejo e orgulho de participar porque também é um privilégio estar integrados a esse grupo maravilhoso que é o Programa Segundo Tempo.

S.G. – Daurimar, muito obrigado pela tua entrevista, vai ficar registrado o depoimento junto ao projeto Memórias do Programa Segundo Tempo.

[FINAL DA ENTREVISTA]